

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

PROJETO PARAKANÃ
VERSÃO II

CEDI - P. I. B.
DATA 01, 06, 86
COD. PK D18

Brasília - DF.

Mem. Nº 038/79 - CE-PP

Em, 10.08.79.

Do Coordenador do Projeto Parakanã

Ao Senhor Chefe da DDC/DGPC

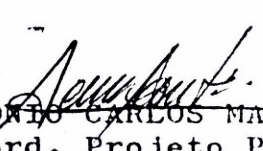
Assunto encaminhamento (faz)

Senhor Chefe:

Solicito a V. Sa. que seja encaminhado o PROJETO PARAKANÃ, em anexo, à Direção deste Departamento, para que a seguir possa ser apresentada às Centrais Elétricas do NORTE DO BRASIL S. A., ELETRONORTE, providenciando-se, pois, a prorrogação e aditamento do Convênio desta Empresa com a FUNAI. Como é do vosso conhecimento este se prende ao próprio Projeto de transferência das comunidades indígenas PARAKANÃ.

Por outro lado, rogo atenção de V. Sa. para a observação junto ao Cronograma de Desembolso do ano de 1979, onde solicitamos que : camionete, grupo gerador, microscópio, estufas (02), sejam adquiridas, ainda este mês, em Brasília, fim não sofrer este orçamento um encaminhamento maior .

Atenciosamente,


ANTONIO CARLOS MAGALHÃES
Coord. Projeto Parakanã

Í N D I C E

INTRODUÇÃO

I - RELAÇÃO DO PROJETO COM O MEIO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

I.1 - Justificativas

I.2 - Objetivos

II - RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

II.1 - Elaboração

II.2 - Execução

II.3 - Acompanhamento e Avaliação

II.4 - Mecanismos de Implementação

III - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

III.1 - Infra-Estrutura

a) Recursos Humanos

a.1 - Comunidade Indígena

a.2 - Saúde

a.3 - Educação

III.2 - Organização Administrativa/Espacial

a) Organização Territorial

b) Transportes e Comunicações

c) Instalações

III.3 - Atividades Produtivas

a) Extrativismo

b) Artefatos

c) Agricultura

IV - PROGRAMAS DE AÇÃO

IV.1 - Programas Básicos

IV.2 - Programas Auxiliares

a) Setor Saúde

a.1 - Imunização

b) Setor Educação

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

V - ASPECTOS FINANCEIROS DO PROJETO

V.1 - Custos do Projeto

V.2 - Cronogramas de Desembolso

V.3 - Fontes e Usos

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Elaborado em fins de 1977 para atuar a partir do ano seguinte, o Projeto Parakanã tem como seu objetivo primordial a transferência dos índios Parakanã. Entretanto, este não pode, sob pena de se tornar uma ação autoritária e espúria, ser tomado isoladamente. Há todo um contexto próprio a cada situação relacionada a um grupo social qualquer, e tão somente uma ação in-contexto, emergente dele, é que poderá fornecer as diretrizes básicas do trabalho a ser empreendido.

Assim, deve-se primeiramente observar que ambos os grupos indígenas Parakanã não contam ainda com dez anos de contato efetivo com elementos representantes da sociedade nacional, o que significa ser este grupo de língua Tupi um dos de mais recente contato. Desta forma, se faz necessário um trabalho que amenize todos estes impactos anteriores, e que proporcione à comunidade a ação social eliminadora de toda e qualquer dominação exterior.

Este talvez seja na "praxis" indigenista o elemento fundamental de todo o desenrolar do Projeto Parakanã. Isto significa antes de qualquer coisa que o Projeto Parakanã deve se restringir a uma intervenção social que adeque a comunidade à nova situação que lhes está sendo imposta com este deslocamento.

A transferência de uma comunidade indígena não representa, pois, uma simples mudança de local, mas, interfere em toda organização social do grupo. Daí a necessidade de que o Projeto Parakanã se estenda a outros níveis como ao da saúde e da educação, proporcionando, deste modo, uma atuação mais ampla de assessoramento às comunidades Parakanã.

I - RELAÇÃO DO PROJETO COM O MEIO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

Um Projeto de intervenção social em aggrupamentos humanos deve, antes de mais nada, se articular com o sistema em que se insere. Para tanto, esta relação não se limita unicamente ao ambiente sócio-cultural da comunidade e suas repercussões, mas se estende à organização espaço-temporal, isto é, o ambiente ecológico relacionado ao contexto sócio-político-econômico em que ela se insere.

Segundo este prisma é preciso que se observe ser a comunidade Parakanã coletora da castanha-do-Pará, por exemplo, e designando parte de sua produção ao comércio regional. Este é, indubitavelmente, fato de suma importância, para o grupo indígena, e que não pode ser relegado a plano secundário. A tal questão se liga o desmatamento proveniente da construção da Barragem de Tucuruí e que atinge a castanhas indígenas, principalmente os situados na Reserva Pucuruí.

I.1 - Justificativas

Acreditamos que o Projeto Parakanã desde sua origem justifica-se por si próprio. Não se trata, pois, de uma intervenção com caracteres deliberativos exteriores, mas, primeiramente de uma necessidade criada com o processo irreversível da construção da Barragem de Tucuruí, mas serão buscadas ações junto ao próprio grupo. Por outro lado, não se busca através deste Projeto uma ação social de modo a modificar a situação histórica do grupo, mas, isto sim, dar condições para que o grupo Parakanã retome seu modo de viver e recrie condições de enfrentamento à fase transitória por que passam.

Vemos, pois, no desenrolar de um Projeto desta envergadura que existem condições, inclusive, de proporcionar à comunidade Parakanã uma maximização de esforços no sentido de amenizar, através de uma atuação planejada sob a ótica antropológica, os impactos que totalmente ocorrem em uma transferência qualquer, mormente nesta onde um grupo, pelo menos, terá de mudar de área que hoje habitam.

I.2 - Objetivos

Face a situação específica em que atua o Projeto Parakanã e a abrangência que requer, deve o mesmo objetivar, junto à transferência, condições que proporcionem num período razoável tempo assumir o processo de seu desenvolvimento comunitário.

Para que tal objetivo se faça presente é mister que outros, não menos importantes, sejam atendidos:

- a) Organização Espacial - O projeto buscará garantir a área ecológica necessária à sobrevivência do grupo, intercedendo junto aos setores competentes para apressar o processo de demarcação do novo território Parakanã, já eleito, conforme afirmamos anteriormente, em dezembro de 1978. De acordo com relatórios anteriores, solicitamos que esta nova área se encontre totalmente demarcada até o final do mês de abril de 1980;
- b) Será considerada meta prioritária no desenrolar de todo o Projeto a valorização das atividades tradicionais do grupo;
- c) Aliado ao item anterior (b) será proporcionado ao grupo condições de preparo para o enfrentamento de situações provenientes da fase de transição em que vivem;
- d) Através de um trabalho interdisciplinar proporcionar melhores condições de adaptação dos grupos à situação de contato, através de mudança na orientação das atividades do Posto Indígena, relativas ao relacionamento com o grupo tribal, destacando-se a construção das novas aldeias, feitura de roças, comercialização do artesanato e da castanha-do-Pará, a não ingerência em assuntos internos das comunidades indígenas;

- e) Setor de Educação - inicialmente, podemos afirmar que todos os trabalhos a serem desenvolvidos terão um caráter educativo, onde o homem não deve ser visto como objeto de ação educativa, mas o próprio sujeito, o agente. Através de um processo de descodificação da própria realidade deve-se chegar a um nível crítico de conhecimento da mesma;
- f) Setor de Saúde - o setor de saúde, será considerado em suma importância, intensificando na área serviços de medicina curativa e preventiva; esta possui sem dúvida caráter educativo. Entende-se também que este setor deverá ter como meta de suas atividades a preservação pelo grupo de seus métodos tradicionais de cura;
- g) Atividades Econômicas - tendo vista se encontrarem os Parakanã como coletores da castanha-do-Pará não só como objeto de subsistência mas também para comércio, deve-se buscar a realização de um trabalho que possibilite às comunidades a gerência da atividade comercial. Além do comércio da castanha-do-Pará outro ponto que devemos ter em mente diz respeito a confecção e comércio de artefatos indígenas do grupo; estabelecer e criar ao longo do Projeto condições necessárias ao estabelecimento de uma cooperativa baseada nos moldes da organização tradicional solidária do grupo;
- h) Atividades de troca - os membros da comunidade devem ser orientados sobre os valores da moeda nacional, nas suas relações de troca com a sociedade envolvente, buscando, pois, um maior conhecimento por parte do grupo no que tange ao seu relacionamento econômico com ela;
- i) Dar continuidade a pesquisa antropológica, já iniciada, cujos resultados deverão orientar a política indigenista da FUNAI face a estes grupos indígenas.

*deleto
pesquisa
antropológica
e etnológica*

II - RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

II.1 - Elaboração

O Projeto foi elaborado pelo Departamento Geral de Planejamento Comunitário - DGPC, Divisão de Desenvolvimento Comunitário - DDC, em conjunto com o Antropólogo Antônio Carlos Magalhães, com base em, anteprojetos, pesquisas e dados apresentados pelo referido Antropólogo, que estuda e desenvolve uma pesquisa para mestrado junto ao grupo Parakanã, desde 1975.

II.2 - Execução

O Projeto será executado através da estrutura administrativa da FUNAI - Departamento Geral de Operações - DGO e, quanto aos aspectos técnicos estará vinculado ao Departamento Geral de Planejamento Comunitário - DGPC.

O Antropólogo Antônio Carlos Magalhães será o coordenador do Projeto Parakanã, além do coordenador, em função do Projeto, será necessário contratar os seguintes técnicos: uma Programadora Educacional (Linguísta), uma Enfermeira de nível superior, uma Auxiliar de Enfermagem, seis (06) Trabalhadores Braçais e uma Arquiteta que terá a atribuição de construir a maquete da área a ser inundada (portanto por tempo limitado).

II.3 - Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento do Projeto será feito pelo Departamento Geral de Operações e Departamento Geral de Planejamento Comunitário.

A avaliação deverá ser realizada por técnicos da FUNAI, a rigor não responsáveis pela elaboração e execução do Projeto.

II.4 - Mecanismos de Implementação

Para a implementação do Projeto, será necessário um Termo Aditivo ao Convênio - Centrais Elétricas do Norte

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

do Brasil S/A e Fundação Nacional do Índio. O Convênio deverá ter o seu prazo dilatado até dezembro de 1983, quando começara a funcionar a Barragem de Tucuruí. Até o mês de outubro de cada ano será apresentado o orçamento para custear as necessidades do ano seguinte.

III - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

O Projeto Parakanã sente hoje os reflexos de uma política indigenista que se encontra presa às lides burocráticas.

Iniciado em sua ação de campo a partir de abril de 1978, suas atividades se prenderam quase que ininterruptamente a aspectos voltados à movimentação de recursos; isto devido a situações emergenciais de uma fase de implantação do Projeto. Entretanto é premente, para o bom desenvolvimento dos trabalhos a criação em Tucuruí de infra-estrutura que possibilite à coordenação do Projeto Parakanã estar mais presente às aldeias, e às atividades que se desenvolvem na nova área.

Tal infra-estrutura deve começar pela instalação de uma casa de apoio não só aos elementos que trabalham no Projeto Parakanã, mas, e isto é mais importante, para oferecer aos índios que se dirigiram àquela localidade em tratamento de saúde, no Hospital da Vila Temporária. Assim, pode-se providenciar um mínimo de conforto necessário que jamais encontrarão se, por exemplo, tiverem de permanecer em hotéis onde correm o risco de transmissão de doenças.

Por outro lado, e voltando às lides burocráticas, o Projeto Parakanã vem passando desde o início deste ano por momentos os mais difíceis, visto que a verba solicitada para os trabalhos de 1979, até o presente não foi repassada pela Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. Este ponto merece um maior detalhamento, já que o orçamento programado data de 05 de novembro de 1978, o que parece ser um tempo bastante exequível de um pronunciamento das partes constantes do Convênio. Isto, então, a partir de janeiro do corrente. Hoje é preciso lembrar, que aquele orçamento não mais corresponde à realidade dos fatos, pois toda a programação dos trabalhos teve de ser reelaborada, o que implica em alterações dos custos.

Ademais, não foram estes índios sequer consultados sobre seu possível aceite ou não numa mudança territorial;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

apresentou-se-lhes um fato em caracteres de irreversibilidade. Portanto, a partir de tal momento não se tem alternativas a não ser apresentar um plano de transferência que maximize esforços no sentido de minimizar os impactos que fatalmente acarretarão aos indígenas.

1265
Durante o ano de 1978, entretanto, processou-se a formação de um roçado no Igarapé do Meio, já na nova área, onde foram plantados bananeiras e alguns tubérculos. Para o início deste ano, quando se pretendia o retorno a estas atividades e ampliação do roçado, houve a interrupção dos serviços face a falta de verba. Entretanto, há a possibilidade, normalizando-se a situação do Convênio, de se prosseguirem estes trabalhos. Isto deve ser feito no máximo até o final do mês de agosto, havendo, desta forma, condições de limpeza do roçado existente, derrubada do mato e coivara para plantio entre os meses de dezembro e janeiro/80.

Já nas aldeias foram realizados trabalhos de reativação de roçados, mormente na Reserva Pucuruf, o qual se encontrava totalmente desativado. Porém, há de se notar que a roça feita, somente terá seus frutos nos meses finais deste ano.

Foram ainda e a partir deste ano efetuados trabalhos na área de saúde, inicialmente através da medicina curativa e agora, então, já se começa a atuar pela medicina preventiva. Ainda nesta área deve-se ressaltar que a extensão do Convênio FUNAI/ELETRONORTE que vem possibilitando a utilização do Hospital da Vila Temporária pelos Parakanã, em seus casos mais graves.

Entre os ofícios encaminhados à Direção Administrativa da ELETRONORTE em Tucuruf, o Projeto Parakanã solicitou a presença de uma pequena equipe composta de farmacêutico-bioquímico e médico, para a realização de exames clínicos em ambas as aldeias, o que se está providenciando para o mês de agosto.

Deste modo, e para que o Projeto Parakanã não sofra mais solução de continuidade, se faz mister que o Convênio firmado entre a FUNAI e a ELETRONORTE seja prorrogado até dezembro de 1983, quando segundo pronunciamento do Exmo. Sr. Ministro

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

das Minas e Energia entrará em funcionamento a Hidrelétrica de Tucuruí.

III.1 - Infra-Estrutura

Com base no que já foi mencionado anteriormente, as atuais áreas indígenas Parakanã desaparecerão face a construção da Barragem de Tucuruí. Desta forma, a infra-estrutura a ser providenciada diz respeito a nova área eleita em dezembro/78. Assim e a fim de que seja possibilitada a ambas às comunidades uma assistência que minimize tal transferência é necessário uma infra-estrutura correspondente a esta situação. Para tanto, uma equipe de trabalho deve se compor de elementos qualificados ao nível técnico e superior, nas áreas de saúde e educação, onde o Projeto endereçará sua base de apoio.

Não se pode, pois, querer a manutenção de um esquema de trabalho que normalmente se desenvolve em outras áreas indígenas que não passam por estes problemas. As situações diferem e difere também o modo de intervenção.

a) Recursos Humanos

a.1 - Comunidade Indígena

A população Parakanã em ambas as comunidades até agora contatadas, Igarapé Lontra e Posto Indígena Pucuruí, abrange hoje a exatamente 135 (cento e trinta e cinco) índios, dos quais 104 (cento e quatro) se encontram na Reserva Parakanã e 31 (trinta e um) na Reserva Pucuruí.

Dos habitantes da primeira Reserva temos que 53 (cinquenta e três) são homens e 51 (cinquenta e um) são mulheres; dos quais 61 (sessenta e um) se encontram acima dos 15 anos de idade. Destes 30 (trinta) são homens e 31 (trinta e um) são mulheres. Assim, sob a ótica ocidental, pode-se afirmar que a população economicamente ativa é bastante boa. Entretanto, sob a visão Parakanã, este número tende a crescer visto que a crian

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ça assume desde cedo, entre a faixa de 5 a 10 anos, por exemplo, papéis importantes não só sob o ponto de vista econômico mas também de interação social.

No que se refere a população radicada na Reserva Pucuruí, a situação já merece uma atenção maior, principalmente por ser um grupo bastante reduzido. Assim é que das 31 pessoas existentes, 18 pertencem ao sexo masculino e 13 ao sexo feminino; apenas 08 (oito) homens se encontram na faixa de 15 anos para mais, sendo que um é paralítico. Já as mulheres tem 09 (nove) representantes nesta mesma faixa etária.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PI PUCURUÍ
POPULAÇÃO INDÍGENA

JUL/79

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE INDÍGENAS		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
00 - 05	03	02	05
05 - 10	07	01	08
10 - 15	03	01	04
15 - 20	01	01	02
20 - 25	-	01	01
25 - 30	03	03	06
30 - 35	-	01	01
35 - 40	-	-	-
40 - 45	-	01	01
45 - 50	01	-	01
50 ou +	01	01	02
TOTAL	19	12	31

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PIA PARAKANÃ
POPULAÇÃO INDÍGENA

JUL/79

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE INDÍGENAS		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
00 - 05	12	17	29
05 - 10	07	01	08
10 - 15	04	02	06
15 - 20	10	05	15
20 - 25	05	11	16
25 - 30	07	04	11
30 - 35	02	05	07
35 - 40	01	02	03
40 - 45	-	-	-
45 - 50	-	01	01
50 ou +	05	03	08
TOTAL	53	51	104

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

a.2 - Saúde

Relacionada intimamente com o equilíbrio ecológico e às tradições sócio-culturais, a saúde física de um agrupamento humano, como também ao nível do psicológico, tende a se depauperar, quando ocorrem bruscas desarticulações na ecologia e na "praxis" culturais. No grupo em questão e mormente na comunidade residente na Reserva Pucuruí, o grupo foi trazido a uma área totalmente desconfigurada da de seu habitat tradicional; ainda mais com a extração de madeira, pela serraria da FUNAI, tal situação se agrava a nível do imprevisível. Acresce-se a isto a diminuta população de que o grupo se compõe.

Sabidamente precária a assistência de saúde na área da 2ª Delegacia Regional, os Parakanã vêm podendo, somente agora, contar a um nível um pouco mais razoável, com trabalho médico em ambas as aldeias e manter um trabalho menos defasado, embora com situações adversas provenientes da falta de enfermeiros junto àquela Delegacia como também da ausência de recursos advindos do Convênio FUNAI e ELETRONORTE.

a.3 - Educação

Atualmente não há nas áreas Parakanã nenhuma preocupação que se refira ao setor educacional. Entretanto, para um trabalho como a que se destina o Projeto em pauta, a necessidade da introdução desta atividade é premente, pois que junto à orientação antropológica caberá a este setor proporcionar o apoio adequado à transferência.

Todavia o processo educativo não deve se enquadrar aos moldes formais de uma escola alienígena e alienante.

III.2 - Organização Administrativa/Espacial

a) Organização Territorial

Os Parakanã compõem-se hoje de 2 grupos recém-contatados que se situam, o primeiro na Reserva Parakanã em

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

tre os Igarapés Bacuri e Pucuruí, tendo como limite leste a Rodovia Transamazônica (BR-230) entre os Kms. 115 e 155. Já os residentes na Reserva Pucuruí se situam entre o ramal de interligação daquela Rodovia à cidade Tutucuí, BR-153 e a própria BR-230.

b) Transportes e Comunicações

A Reserva Parakanã possui como via de acesso o Igarapé Lontra, durante o período de inverno, ou então, um pequeno pique junto ao Km 135 da Rodovia Transamazônica. Já a Reserva Pucuruí, face a extração de madeira pela serraria da FUNAI, possui uma estrada de aproximadamente 7 (sete) Km de extensão ligando a BR-153 a sede do Posto Indígena.

c) Instalações

À exceção das casas indígenas, ambas as Reservas possuem a sede do Posto Indígena, farmácia-enfermaria, e casa para abrigar grupos geradores. Contudo, para a nova área, faz parte da programação do Projeto a construção em alvenaria de duas enfermarias-ambulatório, uma em cada aldeia, contendo uma sala para pequena cirurgia. Além dessa, deverá ocorrer outras pequenas construções como casa para Chefe de Posto Indígena, escritório para radiofonia, etc. todas com recursos naturais da própria região.

III.3 - Atividades Produtivas

Como atividades produtivas possíveis de serem inseridas num mercado regional ou nacional deve ser observada a coleta da castanha-do-Pará e a produção de artefatos. Ambas já vêm sendo realizadas por estas comunidades indígenas, momentaneamente a situada na Reserva Parakanã. A da Reserva Pucuruí somente tem trabalhado no extrativismo vegetal e não deve ser objetivo do Projeto o estímulo da confecção de artefatos para a venda. Ao contrário, tanto na primeira quanto na segunda o objetivo do Pro

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

objeto é o estímulo a atividade artesanal para o próprio uso da comunidade.

a) Extrativismo

O primeiro grupo Parakanã contatado foi iniciado na coleta da castanha-do-Pará alguns anos após o contato e de lá, mais ou menos 1975, até aqui não tem participado senão como mão-de-obra, permanecendo à margem do restante do processo comercial. A intenção do Projeto era para já no ano passado proporcionar condições para o encaminhamento de uma maior participação da comunidade indígena. Todavia, devido a ausência da verba proveniente do Convênio, teve-se de deixar esta atividade para o correr deste ano, quando, então, para safra de dezembro de 1979 tenham os Parakanã, principalmente os do Igarapé Lontra, condições reais de participação em todo o processo de extrativismo e comércio do produto.

b) Artefatos

A cultura material Parakanã, de modo geral, não apresenta grande variedade no modo de confeccionar o objeto. A palha-de-babaçu, o algodão, a taquara e a taboca branca, pequenos frutos e sementes, dentes de animais para a feitura de colares e da goiva, o barro, são alguns dos materiais mais empregados em seus artefatos, além das penas e da plumária de aves como o gavião-real, o mutum, o tucano, o urubu-rei, a arara.

Com este material pode ser confeccionada a ergologia Parakanã que consiste entre outros de panelas de barro, arcos e flechas, colares, cestos de palha, botoques labiais, etc.

Entretanto, face a situação de dependência de bens ocidentais, o Projeto Parakanã, como já foi dito acima, deve buscar o estímulo do fabrico e uso pela comunidade de seus bens naturais. Com relação aos índios que por ventura insistam em fazer de seus artefatos bens também comercializáveis, acredi

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ta-se que um meio de valorizar o objeto Parakanã seja a formação de coleções, pleiteando-se a sua aquisição através de Museus ou outras Instituições científicas de interesse.

c) Agricultura

Ainda que tradicionalmente sejam os Parakanã caçadores e coletores, conheciam também em tempos históricos a agricultura de coivara com objetivo de complementação alimentar. Cabe ao homem a escolha do local e a derrubada da mata e a limpeza do terreno para o plantio. Este coincide com o inverno, entre os meses de dezembro a janeiro, ao passo que a derrubada e a limpeza como também a coivara são realizadas entre os meses de julho-agosto a setembro-outubro. Enquanto a derrubada e a limpeza são atividades do homem, cabe à mulher o plantio de sementes e mudas, à exceção do fumo. Este é plantado e colhido unicamente pelo homem.

A atividade agrícola, isto é a formação das roças, se dividem conforme a união inter-familiar e expressam, pois, a solidariedade interna do grupo doméstico, tanto na produção quanto na distribuição de alimentos.

IV - PROGRAMAS DE AÇÃO

O programa a ser desenvolvido, e que até certo ponto já o vem sendo, se volta a níveis de programas básicos e auxiliares, embora em ambos os casos haja um interrelacionamento constante.

IV.1 - Programas Básicos

A programação a nível básico, inicial e indubitavelmente na garantia da posse do novo território, que já foi eleito em dezembro passado, e em sua demarcação e consequente reassentamento dos posseiros existentes. Somente a partir desta premissa fundamental é que se pode dar continuidade ao processo de transferência. Tais considerações, como vem sendo colocadas ao longo deste Projeto, devem estar terminadas na íntegra até o mês de julho de 1980.

Assim, e como a nova área possui como via de acesso os Igarapés Cajazeiras, do Meio, Bacuri, Pucuruí, e estes tão somente no período de inverno local, se faz necessária a construção de uma estrada de interligação entre as duas aldeias mudantes e que se localizarão uma na área Cajazeiras e outra na área Pucuruí, visto que ambas não aceitam uma união entre si, face a cisão havida há algum tempo. Esta estrada de interligação deverá observar condições para que parte seja reservada a um campo de pouso.

Isto posto, o processo demarcatório e a remoção dos posseiros deve se encontrar findo até o mês de julho do próximo ano, quando então, será processada a transferência das comunidades indígenas Parakanã.

Já os trabalhos de construções em ambas as aldeias, e que constam quase que exclusivamente de enfermarias, uma no Igarapé Cajazeiras e outra no Igarapé Pucuruí, poderão ser iniciadas a partir do mês de março do próximo ano quando se aproxima a passagem do inverno para o verão local, aproveitando-se,

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

pois, o período das últimas cheias. Outras construções serão realizadas simultaneamente e se referem a casas para grupos-geradores, casas para a radiofonia e casa para moradia de chefes dos Postos Indígenas e auxiliares de enfermagem. Estas devem obedecer ao estilo tradicional. Deste modo, procurar-se-á incentivar a comunidade a manter seus padrões tradicionais de habitação.

IV.2 - Programas Auxiliares

São aqueles onde se incluem os trabalhos voltados ao setor educacional e de saúde, e deverão fornecer o apoio necessário ao desenvolvimento do próprio Projeto, momento durante a fase de transição que compreende os anos de 1980 a 1981, quando obviamente ambas as comunidades sentirão uma carência maior, face a transferência e suas sequelas.

a) Setor Saúde

O setor saúde deverá ter como ponto de apoio para seus trabalhos o setor educacional, atuando ambos em perfeita dinâmica de ação social. Simultaneamente a um trabalho de maneira preventiva (principalmente das doenças endêmicas da região, tais como a malária, por exemplo) será preocupação do setor a busca e valorização da medicina indígena e a colaboração dos elementos conhecedores da mesma no atendimento à comunidade. Pretende-se, pois, uma troca de conhecimentos.

Face a alta incidência de malária no local deve-se acelerar o controle de endemias, visando reduzir o risco de infecções, morbidade e mortalidade, mantendo-se contatos com a SUCAM. Neste caso, deve-se buscar:

- delimitação da área atingida;
- campanha de borrifação de 04 em 04 meses em ambas as aldeias;
- levantamento sistemático dos casos apresentados através de trabalho de lâminas;
- tratamento radical dos casos apresentados.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

a.1 - Imunização

Sistematizar a imunização da população indígena na contra doenças transmissíveis-evitáveis, mediante a aplicação de vacinas que deverá obedecer mapa e esquemas em anexo.

Por outro lado, há hoje uma assistência maior em decorrência da extensão do Convênio FUNAI/ELETRONORTE, visto que ambas as comunidades indígenas Parakanã podem se servir de um amparo médico-hospitalar no Hospital da Vila Temporária junto às obras da Hidrelétrica de Tucuruí. Atualmente, está para ser realizado um levantamento de laboratório nas duas aldeias por médico e farmacêutico-bioquímico daquele Hospital, contendo exames de sangue, fezes, urina.

Entretanto, apesar do desenvolvimento do próprio Convênio ter sofrido solução de continuidade é preciso frisar que o atendimento no setor de saúde deve ser mantido a todo custo.

b) Setor Educação

O Projeto Parakanã se desenvolve em caracteres próprios do contexto em que se oriente. Não só por isto, mas basicamente por este fator é que a comunidade Parakanã requer um processo educativo onde o educando não seja simples "paciente". O setor educacional deverá estar engajado a uma proposta mais abrangente do todo social, visando com isto a mudanças, àquelas que se relacionem ao contato interétnico e buscando com a comunidade soluções para, o enfrentamento do período de transição que ora vive. Portanto, jamais poderá o setor educacional se fechar em uma alienação típica da escola tradicional.

Assim, é preciso que o processo educacional se insira numa interação professor-educando dentro da perspectiva indígena, deixando de lado, definitivamente, a visão de uma escola imposta; é mister que a educação brote de dentro para fora.

Além disso, o processo educativo dentro da realidade Parakanã requer de seu responsável uma atuação também ao nível da lingüística, já que este grupo indígena não usa de comunicação na língua portuguesa. Portanto, haverá inicialmente um trabalho de aprendizado deste dialeto Tupi e através de suas palavras-chave a introdução de correspondentes da língua portuguesa. Por tal fato não se pode pensar ainda num ensino bilíngüe com o grupo Parakanã. Está, claro, pois, a necessidade da orientação de um lingüista junto a este setor.

Assim, o papel do setor de educação juntamente com o trabalho antropológico, desenvolvido pelo coordenador, será o de coordenar as demais atividades, principalmente àquelas que se relacionem a um nível mais amplo.

b.1 - Maquete.

Face a toda situação histórica vivenciada pelos índios Parakanã que lhes tem causado uma desconfiança geral do homem branco, se pode observar, e tal já ficou comprovado, que mais esta intervenção em seu modo de viver, não lhes trará a segurança necessária se não houver um trabalho de base.

Pois bem, com mais esta nova transferência o grupo inicialmente mostrou-se bastante irredutível em outra mudança, mesmo tendo participação no processo. Foi mantido então, ano passado e até o momento, trabalho de conversação quase diária com elementos do grupo, procurando mostrar o porquê da importância de uma nova transmutação. Após algum tempo de trabalho, o Projeto Parakanã conseguiu se fazer ouvir pela comunidade que passou, então, a ver esta transferência não mais como uma ação aleatória, mas que o Projeto contava e conta com a orientação dos índios Parakanã. Entretanto, mesmo assim os índios insistem em ver a inundação de suas Reservas, e isto é plenamente justificável e correto. Todavia para que o aspecto visual do problema possa auxiliar à compreensão dos Parakanã, o Projeto Parakanã optou pela construção de uma maquete de todo o processo de inundação das aldeias, do Posto Indígena e do próprio habitat indígena.

b.1.1. - Plano para a Maquete

a) Objetivo

É objetivo com a construção desta maquete proporcionar à comunidade Parakanã a visualização do processo de inundação das áreas em que habitam, em decorrência da construção da Barragem de Tucuruí, procurando uma tomada de consciência, por parte do grupo, do porquê de sua relocação em outro território. Torna-se, pois, um processo educativo à medida em que este trabalho, desenvolver-se-á em conjunto com os índios, tendo um caráter de dinâmica interativa.

b) Metodologia

Inicialmente, deve-se tomar conhecimento da área tradicionalmente habitada pelos Parakanã, observando-se seus aspectos físicos:

- Relevo - manter "in loco" contato de observação com o território hoje ocupado para o que contribuirá bastante a presença de mapa onde conste um levantamento acrofotogramétrico;
- Vegetação - face ao íntimo contato do indígena com seu meio ambiente se faz necessária a reprodução na maquete do tipo de floresta conhecida e onde se destacam castanhais, os babaquais e os açazais;
- Hidrografia - os igarapés existentes na região são de suma importância em se apresentar na maquete, visto que são os canais naturais das cheias sazonais e conseqüentemente os caminhos que culminarão com a inundação da área Parakanã. A presença conosco de um mapeamento, onde sejam realçados os igarapés, é, portanto, básica.

OBS: Todos os mapas devem obedecer a escala de 1:50.000

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

c) conhecimento da Barragem de Tucuruí, onde se procurará saber das respectivas cotas de inundação, como também o volume d'água e o tempo a ser gasto em um percurso até atingir as áreas indígenas;

d) o material a ser empregado na confecção da maquete guardará muito pouco face aos tradicionalmente usados. Isto, se deve ao fato de se trabalhar com uma organização sócio-cultural diferente, e tendo-se como um dos objetivos primordiais de todo o Projeto Parakanã a tomada de consciência pelo grupo do período de transição em que vivem, através de um processo educativo. Assim, buscaremos nos Recursos Naturais da região tais como: palha-de-babaçu, semente de açai, urucum, etc.

e) a participação de elementos da comunidade indígena na elaboração e orientação da maquete é condição "sine qua non" para um trabalho com este objetivo. Simultaneamente ao recolhimento do material a ser utilizado, inicia-se o processo de educar o indígena através da encenação participante no que tange ao seu modo de viver, orientando-o para a mudança da escala natural para a escala a ser apresentada na maquete.

Assim, e após ocorrida a familiarização do indígena à redução da escala, passamos ao trabalho de situá-lo na área através da organização espaço-temporal da aldeia, do ambiente ecológico e culminando com o represamento das águas do Rio Tocantins e a conseqüente inundação.

V - ASPECTOS FINANCEIROS DO PROJETO

V.1 - Custos do Projeto

Os custos do Projeto foram baseados nos estudos das necessidades do grupo Parakanã, advindos de sua transferência, visando reduzir os riscos para a comunidade, que uma mudança não planejada poderá acarretar.

Constam no orçamento, grandes itens não detalhados; mas, para se chegar a estes itens, as necessidades foram detalhadas e orçadas (a preços de 1979). Os valores apontados para os anos subsequentes, servem apenas como indicadores, uma vez que, a cada ano, haverá reajustos, considerando os índices inflacionários.

Para a demarcação da nova área (Reserva Indígena Parakanã), segundo cálculos realizados por técnicos do Departamento Geral do Patrimônio Indígena, deverá ser destacado o montante de CR\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).

O cronograma de desembolso a seguir, resume todos os custos do Projeto, a preços de 1979.

V.2 - Cronograma de Desembolso

O quadro a seguir indica os valores a serem remetidos, à Agência do Banco do Brasil de Tucuruí-PA., de acordo com o cronograma.

V. 2 - PRECATORIOS DE ORÇAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1960				1961				1962				1963				TOTALS
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	TRIM	
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO																	
- Fotos Maritimo 10 HP YAMAHA (2)	130.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Motor de Bateria 10 HP (2)	41.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bateria de Bateria AT	-	-	-	-	25.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Radio Transceptor - GSP (2)	110.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Motor de Bateria GUYSON cabo curto	52.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	50.000	150.000	150.000	-	100.000	-	-	-	30.000	-	-	-	-	30.000	30.000	-	-
- Medicamentos e equipamentos de enfermaria	94.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000
- Documentação escrita, fotografica e sonora	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
- "Brancho" e implementos agrícolas	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000
- Peças de reposição e reparos	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
- COMBUSTIVEIS																	
- Gasolina	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000
- Óleo Lubrificante	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
- Óleo ET	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000
- "Jucosone"	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100	8.100
- Óleo 90	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
- Óleo Diesel	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000
- SERVIÇOS DE TERCEIROS																	
- Passagens e hospedagens de pessoal técnico	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500	37.500
- Prestação de serviço pessoal (SALÁRIOS)	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000	75.000
- Coordenador do Projeto	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500	91.500
- Enfermeira	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000
- Professora Educacional	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000
- Aux. de Enfermeira (2)	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000
- Func. Administrativa	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000
- Trabalhadora Social (2)	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000
TOTALS	1.163.000	890.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000	891.000

0051 1 - As necessidades foram orçadas a preços de AGO/1975.

2 - No mês de setembro, de cada ano serão apresentados os orçamentos para o ano seguinte.

V.3 - Fontes e Usos

(CR\$ 1,00)	
FONTES	
- Centrais Elétricas do Norte do Brasil - ELETRONORTE	13.423.100
- Fundação Nacional do Índio - FUNAI	7.042.970
TOTAL DAS FONTES	20.466.070
USOS	
- Transportes e Comunicações	988.500
- Material de Construção	540.000
- Medicamentos e Equipamentos	769.960
- Documentação, Escrita, Fotográfica e Sonora	480.000
- "Rancho" e Implementos Agrícolas	670.000
- Peças de Reposição e Reparos	520.000
- Combustível	1.820.640
- Serviços de Terceiros	1.125.000
- Honorários (Maquete)	129.000
- Pessoal (Salários + Enc. Sociais)	7.042.970
- Demarcação da área	6.380.000
TOTAL DOS USOS	20.466.070

ACMLS/dcs.

ANEXO

IMUNIZAÇÃO

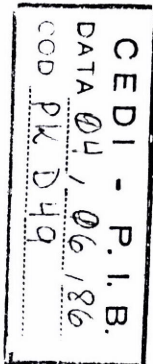
ESQUEMA DE APLICAÇÃO

(Este esquema está de acordo com instruções do Ministério da Saúde, para 1979. Devido a constantes alterações nos esquemas, aconselhamos, manter contato com a Secretaria do Estado, para atualização do Esquema, porém levando em conta que, na FUNAI, justifica-se mudança no sistema operacional).

VACINA	IDADE PARA APLICAÇÃO	IMUNIZAÇÃO DE QUANTIDADE DO SINAL	INTERVALO DAS DOSES	REFERENÇA	VIA DE APLICAÇÃO	REGIÃO	DOSAGEM	CONTRA INDICAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Saramo	A partir de 12 meses	1 única dose	--	--	Subcutânea	Preferência: Região do deltoide no braço ce externa do braço	0,5 ml (meio centímetro cúbico)	Doenças febris, TB, leucemia, tumores malignos, tratamento com cortisona, 902 vírus vivos atenuados, etc.	
BCG (I.C.)	A partir de 120 dias	1 dose	--	De 5 em 5 anos	Intradérmica	AO nível da inervação inferior do deltoide no braço direito.	0,1 ml	Prematuros, doenças infecciosas, febre, tratamento com corticosteroides, doenças alérgicas da pele, etc.	A vacina apresentada no manual possui um adjuvante de alumínio. Não há contra indicação para gestantes.
DTaP	A partir de 120 dias	1 dose	--	--	Multipuntura	Deltoide esquerdo	1 gota	Quando em tratamento com corticosteroides, afecções da pele, infecções agudas, doenças alérgicas anêmicas, gripe, vômito, febre, etc.	Qualquer caso de convulsão, febre, afecções da pele, infecções agudas, doenças alérgicas anêmicas, gripe, vômito, febre, etc.
DTaP (com 2 meses a 4 anos) Polio ou Paralisia Infantil	2 meses a 4 anos	3 doses	60 dias (ou 2 meses)	1 ano após a última dose da vacinação básica.	Oral	Em cima da língua	2 gotas	Quando a criança teve cólica, vômito, casos de infecções neurológicas, convulsões (mesmo se já teve) infecções agudas do aparelho respiratório, febre, etc.	Em caso de epidemias de febre, tratamento com corticosteroides.
DTaP (com 2 meses a 6 meses)	2 meses a 6 meses	3 doses	30 dias (1 mes)	1 ano após a última dose da vacinação básica e aos 6 anos se foi feita a vacinação básica no 1º ano de vida.	Intramuscular profunda	De preferência na Região glútea.	1 ampola		
DTaP (com 12 meses a 6 anos)	A partir de 12 meses a 6 anos	2 doses	30 dias (1 mes)	1 ano após a última dose básica, e depois de 10 em 10 anos.	Intramuscular ou Subcutânea profunda.	Intramuscular no Glúteo de preferência.	1 ampola		Em gestantes não vacinar anteriormente, fazer a 1ª dose a partir de 30 dias, já vacinar a 2ª a partir de 97 dias. No caso de nova gravidez o reforço será de 10 em 10 anos. Verificar com o médico de acordo com o esquema de vacinação.
DTaP (com 12 meses a 1 ano)	A partir de 12 meses a 1 ano	1 dose	5 anos	5 anos	Subcutânea	Face superior do braço.	--		
DTaP (com 12 meses a 1 ano)	Todas as idades	Conforme indicação da rotulagem.	Diariamente	--	Subcutânea	De preferência nas costas ou no abdome.	De 0 a 10 anos - 0,5 ml, acima de 10 anos - 1 ml.		Fazer prova de sensibilidade.
DTaP (com 12 meses a 1 ano)	A partir de 12 meses a 1 ano	2 doses	7 dias	--	Subcutânea ou Intradérmica	Face interna do braço.	Adulto - 1 ampola Criança - 1/2 ampola		Gestante durante toda a gravidez a menarca.

RESIDÊNCIA DE TUCURUÍ

ATA DE REUNIÃO REALIZADA ENTRE ELETRONORTE/GETAT/FUNAI



LOCAL : Escritório Central da Eletronorte

DATA : 18/10/84

Nº UHET : N-129/84

PRESENTES : José Antonio da Silveira - ELETRONORTE
Luiz Cláudio Souza Silva - ELETRONORTE
Cláudio Filomeno - ELETRONORTE
João Batista Gomes - GETAT
Marcelo Afonso Silva - GETAT
Salomão Santos - FUNAI
José Ferreira Campos Júnior - FUNAI
José Carlos Levínio - FUNAI
Awacatu REPRESENTANTE - NAÇÃO PARAKANÃ
Caruari REPRESENTANTE - NAÇÃO PARAKANÃ

ASSUNTO : COMUNIDADE INDÍGENA PARAKANÃ

Reclamados

Abertos os trabalhos, com a palavra o Delegado Regional da Funai no Pará, Salomão Santos expos aos presentes, que em dia anterior, estiverá presente na Aldeia dos Parakanãs, encontrando os índios em estado de tensão a insatisfação, que poderiam ser resumidos nos seguintes itens reivindicatórios principais:

- 1- A não demarcação da Reserva Indígena Parakanã;
- 2- A presença de colonos em número de 68 (sessenta e oito) exercendo atividades agrícolas dentro da área de reposição e expansão da reserva localizada nas margens do rio da direita;
- 3- Que os índios julgavam-se iludidos, pois durante os trabalhos de realocação de sua tribo, foi-lhes cientificado, que tal medida era necessária, tendo em vista, que parte das terras anteriormente ocupadas, seriam totalmente inundadas, fato não ocorrido, pois parte das mesmas, foi implantado um loteamento rural que hoje abriga mais de quinhentas famílias de colonos expropriados pela ELETRONORTE e ali assentados pelo GETAT;
- 4- Que os índios finalmente exigiam a construção de uma estrada de acesso à sede atual da tribo, com extensão aproximadamente 100m.

Com a palavra do representante do GETAT, Dr. João Batista Gomes, explicou aos presentes, que as tratativas levadas à efeito para implantação do loteamento rural Parakanã, obedeceram todos os preceitos legais, tendo inclusive a acórdância da FUNAI, para sua implantação, pois as terras aproveitadas para tal, bem como as inundáveis seriam objetos de permuta, por outras, localizadas na parte dos fundos da reserva Parakanã, conforme documentação neste sentido existente.

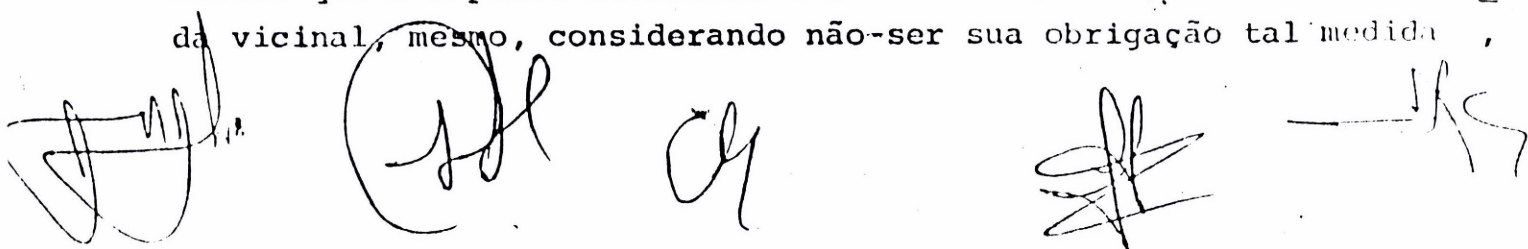
Quando aos aspectos de demarcação da reserva, procedimento de permuta e existencia de colonos na mesma declarou que todos os trabalhos necessários para consecução de tais objetivos, estavam formalizados a nível GETAT, encontrando-se no momento para decisão final junto ao Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários - MEAF. Ministro do Interior - MINTER, permanecendo até então as pendências reivindicatórias dos índios, conseqüentemente, carecendo de medidas solucionadoras.

Com a palavra o representante da ELETRONORTE Eng^o José Antonio da Silveira, declarou aos presentes, que a tratativa de tais assuntos deveriam ser conduzidas diretamente pela GETAT/FUNAI, pois a ELETRONORTE, simplesmente designou quais os colonos que deveriam ser assentados no loteamento Parakanã, demarcou os lotes rurais necessários, bem como, implantou as vicinais de acesso aos mesmos tendo ainda propiciado à FUNAI, mediante formalização de convênio, recursos necessários aos trabalhos iniciados em 1979, para mudança da tribo segundo padrões etnológicos e sociológicos recomendáveis para tratativas de assunto indigenistas.

Com a palavra o Delegado Regional da FUNAI, declarou, que realmente, a solução dos vários assuntos de interesse da comunidade indígena Parakanã, abordados na presente ata estavam a nível de decisão Ministerial, excluindo a ELETRONORTE de qualquer participação no tratamento da questão.

Entretanto, voltava a frizar, a necessidade de atender a reivindicação dos Parakanãs, no sentido da construção da estrada de acesso à sede de sua reserva, como solução eficaz, de forma a neutralizar suas pretensões, prometendo que os demais pleitos reivindicatórios, teriam doravantes, um tratamento mais amplo e agil perante a Presidência em Brasília, com objetivo de perseguir a solução final que atendesse plenamente a comunidade indígena Parakanã.

Com a palavra com o representante da ELETRONORTE, declarou aos presentes que a empresa atenderia à reivindicação de construir a estrada vicinal, mesmo, considerando não-ser sua obrigação tal medida,

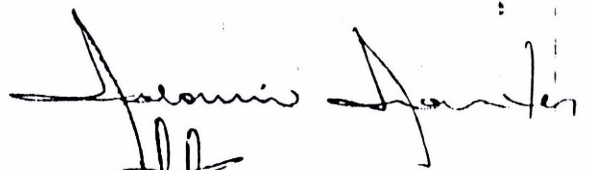


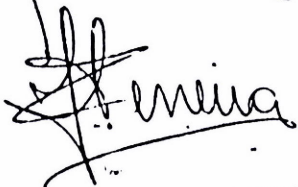
que inclusive em épocas anteriores, a FUNAI, por questões antropológicas, manifestou contrariedade na construção da mesma, deixando em tretando patenteada, sua preocupação, de que os demais assuntos reivindicados pelos Parakanãs não sejam objeto de envolvimento da UETRO NORTE, e que deveriam ter devido e imediato tratamento da FUNAI/GETAT como fórmula de evitar-se novas agitações e tensões junto aos colonos expropriados, assentados no loteamento rural Parakanã.

Ouvidos os representante da Nação Parakanã, os mesmos afirmaram, que ao atendimento da reivindicação de abertura da estrada em caráter imediato, deixariam livres de perturbações os colonos acentados no loteamento rural Parakanã.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que após lida e achada conforme é assinada por todos os presentes.

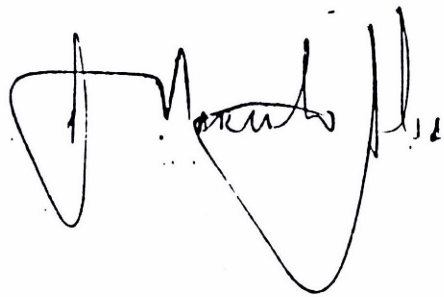
ooo

 - det. FUNAI

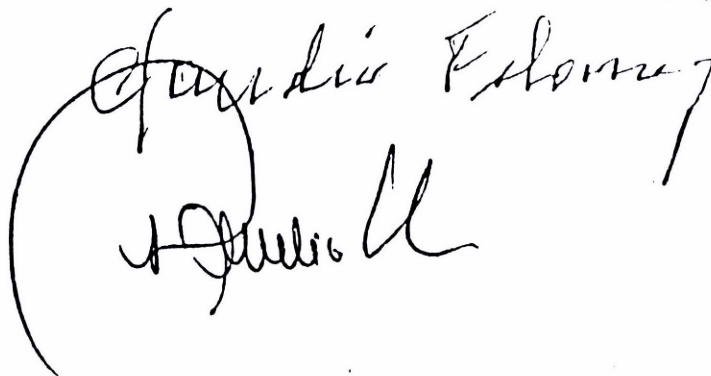
 - CH. ASSOCIA MAO-FUNAI

José Carlos Seravino - Antropólogo FUNAI

Karumwa DANKWA

 - CH. ADI GETAT/UEPE

Karumwa DANKWA



Índios Parakanã - o destino de um povo

CEDI - P. I. B.
DATA 10/1/73
COD. PFD 00087

Historicamente o grupo Parakanã é dos que mais sentiram os efeitos de uma rodovia levada a cabo sem planificação. A Transamazônica, no início desta década cortou o território indígena, sendo que frentes de penetração da Funai para lá se dirigiram com o objetivo de contatarem estes índios, entre outros, para que não "interrompessem" o avanço do chamado desenvolvimento nacional. Desta forma, os Parakanã sofreram pressões de toda ordem, passando por contatos indiscriminados com trabalhadores das construtoras que ali se instalaram e também com próprios funcionários da Funai que entre outras coisas os vitimaram com gripes e blenorragia, tendo morrido logo no primeiro ano de contato cerca de 58 pessoas. A partir daí, o grupo que em 1970 contava com 150 pessoas, passou a ter somente 92 e continuou sofrendo interferências das mais danosas não só quanto ao aspecto físico, mas também em sua organização social através de representantes da Funai como, por exemplo, a 2ª Delegacia Regional de Belém e da Ajudância de Marabá.

Pois bem, hoje este grupo que conta com 105 pessoas aproximadamente se vê mais uma vez objeto de uma transferência a ser efetuada face a inundações de seus territórios pela barragem de Tucuruí e pela remodelação da Transamazônica. Mais uma vez os Parakanã foram objeto de uma ação, por parte da Funai, que visa objetivos totalmente alheios à comunidade.

Já um outro grupo Parakanã, contatado em 1976, também sofreu danosa interferência da Funai, quando a 2ª Delegacia Regional autorizou o seu deslocamento absurdo e vilipendioso do Rio Anapu para a Reserva Tucuruí, tendo antes passado seis meses aproximadamente junto a Base Avançada de Tucuruí, hoje Projeto Tucuruí-Serraria/Funai. Logo após os primeiros meses de contato a população sofreu 11 mortes, tendo caído para 29 o número de sobreviventes. Este grupo, tanto quanto o primeiro, necessita de modo urgente de uma ação social

que busque não a cura^{só} dos males sofridos, mas, mais do que isto, que apresente a ambas as comunidades um caminho mais ameno no confronto com a sociedade nacional; que dê aos Parakanã condições de manterem a sua identidade étnica-cultural assumindo eles próprios a direção de seus caminhos.

Desta forma, o processo de transferência que se encontra a cargo do antropólogo Antônio Carlos Magalhães está hoje quase que paralisado, tendo-se já como certa a perda de um trabalho de infraestrutura - roçado - iniciado no ano passado no Igarapé do Meio. É preciso ainda que a demarcação, retirada e reassentamento dos posseiros que se encontram na área eleita em dezembro de 1978 se concretize o mais breve possível, já que a transferência está com sua programação marcada para a partir de Julho de 1980. Estas são algumas determinações que vêm possibilitar um trabalho mais digno e responsável com esses índios. Cabe à Funai, pois, fornecer as condições necessárias a esta transferência e que constam do plano de trabalho elaborado para a sua consumação. Além disso, que a FUNAI, como órgão de proteção oficial aos índios conclame indigenistas e índios a uma participação maior quanto ao próprio destino das comunidades e que responda aos pretensos anseios de um questionável desenvolvimento nacional fazendo prevalecer os direitos humanos das comunidades indígenas.

Comissão Pró-Índio/São Paulo
São Paulo, 17 de Agosto de 1979

COMISSÃO PRÓ-INDIO SP.
Rua Caiubi, 126
05010 - São Paulo - SP.